



## O QUE REVELAM TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E A MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL (2010 A 2021)?

Vitória Elena Casaburi  
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)  
[vitoriacasaburi@estudante.ufscar.br](mailto:vitoriacasaburi@estudante.ufscar.br)

Klinger Teodoro Ciríaco  
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)  
[klinger.ciriaco@ufscar.br](mailto:klinger.ciriaco@ufscar.br)  
<https://orcid.org/0000-0003-1694-851X>

### Resumo:

Este trabalho refere-se a um recorte de uma investigação de Iniciação Científica que visa investigar o lugar da Matemática na Educação Infantil na formação inicial de professores(as), especificamente no curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), com destaque para a percepção dos(as) estudantes concluintes. O artigo tem como foco apresentar o que dizem teses e dissertações sobre a formação inicial de professores(as) e a Matemática na Educação Infantil e, para este fim, adotamos o procedimento do tipo "Estado da Arte" (FERREIRA, 2002) para mapear produções junto a duas bases de dados: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) entre os anos de 2010 a 2021. O referencial teórico mobiliza autores que discutem a organização do trabalho pedagógico com noções matemáticas com crianças de 0 a 5 anos e 11 meses. Em termos de resultados, é possível perceber que ainda há poucos trabalhos que focam Matemática na Educação Infantil, principalmente aqueles que correlacionam a formação de professores(as) e os saberes necessários para a docência em Educação Matemática na infância.

**Palavras-chave:** Mapeamento; Formação Inicial de Professores(as); Pedagogia Matemática na Educação Infantil.

### 1. Introdução

Com o objetivo de relatar encaminhamentos e resultados de uma pesquisa de Iniciação Científica, financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo –FAPESP (Processo N°. 2021/05764-5), este artigo intenciona compartilhar dados da primeira etapa do estudo: mapeamento de teses e dissertações junto à BDTD e CAPES.

Para dar conta desta discussão, o texto está estruturado em cinco seções: 1) "Introdução", momento este em que apresentamos o objetivo do trabalho; 2) "Referencial teórico", que versa sobre a presença da Matemática na Educação Infantil e a forma de organização das práticas pedagógicas com crianças menores de seis anos; 3) "Metodologia", apresentação do processo de mapeamento; 4) "Resultados e discussões", apresentando o que dizem as pesquisas localizadas; e, por fim, 5) "Considerações finais".

## **2. Referencial teórico**

Compreendemos que os(as) professores(as) polivalentes devem ser capazes de "[...] explicar os porquês, de relacionar ideias particulares ou procedimentos matemáticos e também de relacionar a Matemática com outras áreas do conhecimento" (CORREIA, 2008, p. 17). Com isso, é necessário que os cursos trabalhem com "[...] referenciais teórico-metodológicos dos conteúdos básicos de Matemática e de seu ensino, de maneira que possibilite aos futuros professores refletirem sobre o ensino dos conteúdos dessa área, tanto na Educação Infantil quanto nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental" (CIRÍACO; TEIXEIRA, 2014, p. 159), para que os(as) futuros(as) professores(as) ampliem seus conhecimentos "de" e "sobre" o ensino, como ainda que desenvolvam espírito de investigação, questionamentos, experimentações e reflexões.

A partir das constatações de pesquisas que nos antecedem, as quais referenciamos até aqui, acreditamos ser preciso ampliar os espaços de discussão e ambientes de aprendizagens ligados à Educação Matemática na Educação Infantil.

Visto isto, é possível a existência da necessidade de investimentos em estudos relacionados ao lugar da linguagem matemática na formação de professores(as) para a creche e pré-escola, dado que sinaliza para como este projeto de pesquisa poderá fornecer indicadores à implementação de ações que busquem minimizar impactos no curso de Pedagogia, apontando fundamentos que respaldam ser preciso disciplinas na matriz curricular obrigatória que contemplem a temática, uma vez que para realizar o trabalho na Educação Infantil faz-se urgente uma formação específica, a compreensão dos conceitos de "criança", "infância" e de "exploração matemática".

Para compreender a importância de uma formação específica, ao reconhecer a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, a Lei de Diretrizes e Bases – LDB – destaca ser finalidade deste ambiente o "desenvolvimento de maneira integral, das crianças de até 5

anos, em aspectos físico, psicológico, intelectual e social, de maneira a complementar a ação da família e da comunidade" (BRASIL, 1996).

Ainda no âmbito dos documentos relacionados para esta etapa educacional, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010), em linhas gerais, destaca a definição de currículo e da proposta pedagógica, traz temas como a concepção de Educação Infantil, os princípios a serem respeitados, a organização de espaço, tempo e materiais, entre outras características fundamentais para o desenvolvimento do trabalho com bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas. Além destes pontos, a Matemática também é citada ao colocar que, de maneira significativa, deve ser recriado relações quantitativas, forma, medida e as orientações de espaço temporal, evidenciando como um campo a ser tratado: "As crianças e o conhecimento matemático: experiências de exploração e ampliação de conceitos e relações matemáticas" (BRASIL, 2010, p. 32).

No referido documento, a definição de currículo é apontada como:

Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade (BRASIL, 2010, p. 12).

E ainda complementam que as "interações" e "brincadeiras" são os eixos norteadores/estruturantes da prática pedagógica. Smole (2000) afirma que o que as crianças aprendem na Educação Infantil é de grande importância para sua vida escolar e cotidiana, complementa ainda:

Uma proposta de trabalho de matemática para a Educação Infantil deve encorajar a exploração de uma grande variedade de ideias matemáticas, não apenas numéricas, mas também relativas à geometria, às medidas e às noções de estatística, de forma que as crianças desenvolvam e conservem com prazer e curiosidade acerca da matemática, adquirindo diferentes formas de perceber a realidade (SMOLE, 2000, p. 9).

Sendo uma proposta que incorpore, assim como a autora coloca, contextos do mundo real, com experiências e uma linguagem que seja natural para a criança, compreendendo quais experiências ela traz, como pensa, levando-a a ampliar suas noções matemáticas. Com ênfase no papel que as brincadeiras exercem na aprendizagem infantil, concordamos com Grandó (2012) quando a autora destaca que a exploração de diversas situações matemáticas são possíveis sem que a criança necessite parar de brincar. As brincadeiras, aqui citadas como importantes e presentes no desenvolvimento infantil, também são utilizadas quando nos referimos à exploração da linguagem matemática.



Em síntese, de acordo com a autora, a tendência é sempre relacionar a Matemática diretamente aos números e à quantificação, mas na Educação Infantil, a exploração do conhecimento se dá de maneira diferente. Para além do "decorar números e aprender a contar", o que está em jogo nas interações com as crianças é a problematização, as marcas discursivas pelas quais passam a oralidade e a prática situada em atividades de natureza matemática que levam ao conhecimento lógico-matemático infantil.

### **3. Metodologia**

Primeiramente, realizamos um mapeamento de teses e dissertações sobre pesquisas na área da Matemática na Educação Infantil. Em concordância com Ferreira (2002, p. 259), julgamos pertinente mapear trabalhos que nos antecedem pela inspiração e motivação do "[...] desafio de conhecer o já construído e produzido para depois buscar o que ainda não foi feito [...]" e/ou aprimorar o que estamos a fazer.

Para auxílio e realização da busca nos bancos de dados, optamos por limitar o espaço de tempo das publicações, mapeando teses e dissertações no período de 2010 a 2021, tendo como critério temporal as possíveis implicações da publicação da última versão do documento "Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil" (BRASIL, 2010). Inicialmente tínhamos como descritores de pesquisa "Formação de Professores que Ensinam Matemática na Educação Infantil", "Matemática na Educação Infantil" e "Infância e Matemática", após uma pesquisa rápida percebemos que dois destes não obtinham resultados, então, mudamos os descritores para: "Formação de Professores da Educação Infantil", "Matemática na Educação Infantil" e "Infância matemática".

Foi possível mapear ao todo 172 teses e dissertações publicadas no período de 2010 a 2021. Do total de teses mapeadas, que corresponde a 100%, foi possível identificar 111 (64,54%) relacionadas à "Formação de Professores da Educação Infantil"; 59 (34,30%) de "Matemática na Educação Infantil"; e 2 (1,16%) sobre "Infância matemática".

A **Tabela 1**. Destaca as pesquisas foram divididas por bases de indexação, para facilitar a visualização de teses e dissertações localizadas em cada uma.

**Tabela 1.** Teses e dissertações por base de indexação (2010 a 2021).

<i>Descritores</i>	<i>CAPES</i>		<i>BDTD</i>	
	<i>Tese</i>	<i>Dissertações</i>	<i>Tese</i>	<i>Dissertações</i>
<i>Formação de professores da Educação Infantil</i>	7	43	18	43
<i>Matemática na Educação Infantil</i>	4	43	2	10
<i>Infância matemática</i>	1	1	-	-
<i>Total por modalidade</i>	12	87	20	53
<b>Total de trabalhos por base</b>	<b>99</b>		<b>73</b>	
<b>Total geram de trabalhos</b>	<b>172</b>			

Fonte: Elaboração própria (2022).

É possível identificar que há um número expressivo de trabalhos em relação ao descritor "Formação de Professores da Educação Infantil", o qual podemos dizer que a maior parte dos estudos focam a formação continuada de professores e questões relacionadas ao conteúdo. O mesmo ocorreu quando buscamos sobre "Matemática na Educação Infantil", identificamos que grande parte também trata da formação continuada, relacionando-a com a Matemática no espaço-tempo da creche e pré-escola ou ainda que tratam de noções matemáticas específicas.

Dado o quantitativo de trabalhos encontrados, inicialmente a pesquisadora adotou o procedimento de leitura dos títulos na perspectiva de identificar a temática e, posteriormente, a leitura dos resumos de teses e dissertações. Ao fazer isso, o foco foi identificar trabalhos que focassem a formação inicial de professores da Educação Infantil e pesquisas que trabalhassem aspectos relacionados à linguagem matemática na infância, particularmente na pré-escola (crianças de 4 a 5 anos e 11 meses).

Pela leitura dos resumos e tendo este crivo de seleção, o número, quando comparado com esse quantitativo geral de 172 (100%), reduziu expressivamente para 8 (4,65%). Na próxima seção iremos descrever os trabalhos selecionados para análise em cada descritor.

#### 4. Resultados e discussão

Dos 172 (100%), 4 (2,32%) foram selecionadas sobre o descritor "Formação de Professores da Educação Infantil", sendo todos dissertações.

**Quadro 1** – Pesquisas sobre o descritor "Formação de professores da Educação Infantil" (2010 – 2021).

Título	Autor	Orientador	Instituição	Nível	Ano
Formação Inicial de Professores de Educação Infantil: que formação é essa?	Maria da Paixão Gois Febronio	Profa. Dra. Maria Amélia do Rosário Santoro Franco	Universidade Católica de Santos – UNISANTOS	Dissertação	2010
Formação de professores de Educação Infantil: perspectivas para projetos de formação e de supervisão	Rosangela Aparecida Galdi da Silva	Profa. Dra. Gilza Maria Zauhy Garms	Universidade Estadual Paulista – UNESP	Dissertação	2011
O currículo nos cursos de pedagogia: reflexões acerca da formação de professores da Educação Infantil	Taynara Martins Resende Gonçalves	Profa. Dra. Maria Célia Borges	Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM	Dissertação	2016
O processo (semi) formativo docente na educação infantil: análise crítica das produções científicas do ENDIPE no período de 2014 a 2016	Natasha Yukari Schiavinato Nakata	Profa. Dra. Marta Regina Furlan de Oliveira	Universidade Estadual de Londrina - UEL	Dissertação	2019

Fonte: Elaboração própria (2022).

A dissertação de Febronio (2010, p. 6) teve como questão norteadora: "Qual a contribuição do Curso de Pedagogia para a formação de docentes para a Educação Infantil na percepção de alunas dos sétimos e oitavos períodos dos anos 2008 e 2009?". O objetivo da pesquisa foi compreender o que os docentes pensavam sobre sua formação e quanto estes sentiam-se preparados para exercer a profissão.

Ocorreu em uma instituição pública de Educação Infantil e em duas Universidades. O estudo na instituição de Educação Infantil ocorreu por meio da observação, que além de ajudar na reflexão e direção da pesquisa, lhe deu a oportunidade de focar no ambiente da turma e observar os comportamentos da professora junto às crianças.

Na Universidade de Santos – UNISANTOS, a pesquisadora desenvolveu um projeto com oito formandas que já exerceram a docência na Educação Infantil. O instrumento de produção dados recorrido foi o questionário, contendo questões ligadas à caracterização e cinco

perguntas específicas sobre a formação profissional. A outra instituição selecionada foi a Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, com três alunas convidadas, e como instrumento utilizou-se a entrevista com nove questões específicas.

Por ser um estudo de 2010, ainda é possível encontrar muitas falas sobre o curso de Magistério, mas vale destacar que nesta pesquisa já se falava sobre a pouca contribuição do Curso de Pedagogia para a formação do profissional no âmbito da Educação Infantil.

Silva (2011, p. 13) teve como objetivo geral "[...] identificar as necessidades formativas dos profissionais que atuam com as crianças pequenas em creches e pré-escolas para evidenciar pressupostos para a formação inicial". Contou com pesquisa bibliográfica e documental, além do mapeamento de trabalhos acadêmicos sobre "Educação Infantil, no período compreendido entre 2006 a junho de 2011, entre os Cursos de Pós-Graduação reconhecidos pela Capes, com notas iguais ou superiores a cinco, na área de educação" (Idem, p. 150). Na análise dos trabalhos, a autora buscou identificar os avanços, impactos e desafios da formação de professores para a Educação Infantil "[...] a partir de estudos sobre as políticas públicas, destacando a formação inicial no Curso de Pedagogia no Brasil e as reorganizações ocorridas no curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências e Tecnologia –Unesp – Presidente Prudente (SP)" (SILVA, 2011, p. 63).

A pesquisadora alerta sobre o curso de Pedagogia ser responsável por formar desde o de professor da Educação Infantil até a formação de gestores, sendo este um fato que valida a complexidade exigida do curso. Em suas conclusões, constatou que há muitas fragilidades na formação de professores, as quais sinalizam para a necessidade de mudanças na licenciatura em Pedagogia.

A dissertação de Gonçalves (2016) objetivou analisar como os cursos de Pedagogia do Triângulo Mineiro organizam seus currículos para a legislação sobre formação de professores da Educação Infantil. O trabalho contou com a análise do Projeto Político de Curso (PPC) de três Universidades (federal, estadual e particular) do Triângulo Mineiro, e análise das fichas de disciplinas (suas ementas). Além da análise dos documentos, a pesquisadora realizou entrevistas com cinco docentes universitários responsáveis pelas disciplinas de Educação Infantil e com nove professores que atuam no município das Universidades e que são egressos destas. O foco de estudo ocorreu na Educação Infantil, pois sendo esta uma "[...] etapa consideravelmente nova da Educação Básica e, apesar de já estar se consolidando como tal, temos a hipótese de que os cursos de Pedagogia ainda não se estruturaram para atender às demandas específicas para a formação desse profissional" (GONÇALVES, 2016, p. 60).



Conclui-se que apesar de todas as dificuldades e a não organização dos cursos para uma formação suficiente dos professores de Educação Infantil, ainda existem profissionais que acreditam nessa etapa da Educação Básica e continuam lutando por uma reorganização dentro dos currículos dos cursos.

A pesquisa de Nakata (2019) teve o objetivo de analisar trabalhos do Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino – ENDIPE (2014 – 2016), na intenção de compreender como se tem constituído o entendimento sobre a formação de professores da Educação Infantil nos artigos publicados no referido evento.

Sua busca por artigos publicados no ENDIPE levou ao total de 48 trabalhos. Destes, 6 foram selecionados para análise. Embora tenha encontrado 48 artigos, a pesquisadora destaca que nenhum dos trabalhos específicos sobre a formação de professores da Educação Infantil, apenas em temas separados.

Conclui que a formação inicial é fragilizada, que é necessária uma formação de qualidade para os professores dentro das instituições de ensino, formação essa "[...] entendida como qualificação, que garanta avanços na escolaridade, carreira e salário [...]" (NAKATA, 2019, p. 121), além de possibilitar, tanto na formação inicial quanto a continuada, a possibilidade dos profissionais refletirem sobre sua prática e ampliem seus conhecimentos.

Sobre as investigações que envolveram o descritor "Matemática na Educação Infantil", dentre os 172 (100%) trabalhos, 3 (1,74%) evidenciaram processos mais direcionados ao nosso foco, sendo duas dissertações e uma tese.

**Quadro 2** – Pesquisas sobre o descritor "Matemática na Educação Infantil" (2010 – 2021).

<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Orientador</b>	<b>Instituição</b>	<b>Nível</b>	<b>Ano</b>
Narrativas de vida de professores da Educação Infantil na constituição da formação docente: as marcas e as ausências da Matemática escolar	Jonata Ferreira de Moura	Prof. Dr. Adair Mendes Nacarato	Universidade São Francisco – USF	Dissertação	2015
Atitudes e saberes dos formadores de professores e acadêmicos de pedagogia acerca da Educação Matemática na Educação Infantil	Dilene Katia Costa da Silva	Prof. Dr. Nelson Antonio Pirola	Universidade Federal do Pará – UFPA	Tese	2018



Jogar, aprender e ensinar: ressignificação da matemática por estudantes de Pedagogia	Gileade Cardoso Silva	Prof. Dr. Antonio Villar Marques de Sá	Universidade de Brasília - UNB	Dissertação	2019
--	-----------------------	--	--------------------------------	-------------	------

Fonte: Elaboração própria (2022).

A dissertação de Moura (2015) teve como foco investigar a trajetória inicial das professoras da Educação Infantil e suas relações com a Matemática, tendo como fonte central de produção de dados as narrativas orais das docentes. A questão central foi compreender quais as percepções dessas professoras que ensinam matemática na rede municipal de Imperatriz – MA sobre a formação que elas receberam e as práticas realizam ao ensinar a Linguagem Matemática.

O estudo foi realizado com seis professoras da rede municipal de Imperatriz – MA, que participaram de uma entrevista narrativa. Com base nas narrativas, foi possível identificar que as professoras, na maioria das vezes, lembram da Matemática de maneira amarga e com situações constrangedoras. Por essas questões, foi possível identificar que algumas professoras escolheram cursar a Pedagogia e trabalhar na Educação Infantil (EI) por não saberem lidar com a Matemática escolar. Outras o escolheram por não ser necessário, na visão delas, conhecimentos específicos de conteúdos matemáticos para concluir o Ensino Superior. Por meio das narrativas, o pesquisador pode perceber que algumas entrevistadas acreditavam que a EI não é lugar de escolarização, e que todas as professoras pensam que a Matemática na Educação Infantil não exige maiores estudos da parte delas.

Moura (2015) conclui que a formação inicial é fragilizada, que as professoras ensinam o básico dos conteúdos matemáticos e ainda são resistentes quanto ao seu ensino, pois muitas docentes não tiveram uma boa relação com a Matemática em sua formação básica e no curso de Pedagogia, justamente por terem buscado a licenciatura para "fugir" da área de Exatas.

A tese de Silva (2018), realizada no Amapá, teve como questão norteadora compreender em que termos "Saberes e Atitudes em relação à Matemática, expressos por Formadores de Professores e Acadêmicos de Pedagogia, se apresentam no processo de formação à docência na Educação Infantil, em Instituições de Educação Superior" (SILVA, 2018, p. 49). Para a investigação, como metodologia, foi adotada a análise documental dos Projetos Pedagógicos de Curso de Pedagogia (PPC's) de duas Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e os planos de ensino dos professores. A pesquisa contou com 15 acadêmicos da Pedagogia e três formadores, os quais participaram de duas etapas: 1. Aplicação da Escala de Atitudes; e 2. Desenvolvimento de um questionário.

Com isso, a pesquisadora conclui que há uma necessidade de debates entre os professores das Instituições de Ensino Superior e dos acadêmicos de Pedagogia para apontamentos de atitudes positivas e negativas "[...] almeja-se que além do discurso, as Atitudes positivas referentes às matemáticas sejam adotadas pelos docentes desta etapa educacional, visto exercerem grande influência no processo de ensino e aprendizagem junto aos discentes da Educação Infantil" (SILVA, 2018, p. 127).

A dissertação de Silva (2019) centrou-se em responder questões sobre quais sentidos subjetivos são produzidos na formação de alunos da Pedagogia no contexto dos jogos matemáticos e como estes podem contribuir com o reconhecimento do ser matemático aconteça e favoreça a formação matemática dos futuros professores.

A pesquisa ocorreu com 32 estudantes, por meio de um questionário inicial, com o intuito de identificar quais os significados da Matemática para estes. Após, foram desenvolvidos jogos matemáticos na disciplina de Educação Matemática I e II, durante oito encontros ministrados uma vez por semana.

Com base nas análises, o pesquisador concluiu que os conceitos matemáticos podem ser construídos ao longo do próprio jogo, que a ludicidade é importante para a formação dos futuros professores, se constitui como "[...] um meio para superar limites e rótulos impostos resultantes de uma escolarização marcada por uma matemática reduzida a fórmulas e regras" (SILVA, 2019, p. 167).

Dos 172 (100%) trabalhos, 1 (0,58%) era referente ao descritor "Infância matemática".

**Quadro 3** – Pesquisas sobre o descritor "Infância matemática" (2010 – 2021).

Título	Autor	Orientador	Instituição	Nível	Ano
Criança, infância e conhecimento matemático: um estudo a partir da teoria histórico-cultural	Juliana da Silva Euzebio	Profa. Dra. Maria Isabel Batista Serrão	Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC	Dissertação	2015

Fonte: Elaboração própria (2022).

A dissertação de Euzebio (2015) direcionou esforços para compreender quais as relações entre criança, infância e conhecimento matemático, tendo como ponto de interlocução curricular as discussões do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI tendo como aporte a Teoria Histórico-Cultural.

Contou com um levantamento bibliográfico na banco de dados da CAPES, nos trabalhos apresentados no ANPED, na base SCIELO, e em revista especializadas em Educação Matemática como a Zetetiké e Bolema, O intuito era de identificar produções a respeito da

relação entre criança, infância e Matemática, no período de 2007 a 2021, com o a intenção de delimitar o objeto "[...] delimitar a configuração do objeto de estudo" (EUZEBIO, 2015, p, 28). Com o levantamento, conclui que a pesquisa é relevante pois ela defende a Educação Infantil e o ensino do conhecimento matemático.

A pesquisadora conclui que o estabelecimento da relação entre criança, infância e conhecimento matemático requer planejamento pedagógico por parte da instituição de Educação Infantil, pensando nas necessidades, motivações e organizando atividades das quais as crianças melhor se relacionam com o mundo e aprendem. O papel do professor é fundamental neste processo, por isso é necessário ter uma formação inicial e continuada sólida.

## **5. Considerações finais**

Em síntese, de maneira geral, os estudos localizados no mapeamento de teses e dissertações empreendido por nós, como primeira etapa da investigação de IC-FAPESP, em curso, revela a existência de fragilidades no currículo da Pedagogia e a forma como a Educação Infantil ainda tem pouca visibilidade e como a Matemática, sobretudo em discussões da creche e pré-escola, é deixada de lado. Outra questão que a aproximação com as pesquisas trouxe foi a denúncia, em concordância com o que a literatura especializada na temática há mais de três décadas vem destacando, de que muitos alunos da referida licenciatura carregam marcas negativas do processo de escolarização, as quais culminam em lembranças ruins com a Matemática e podem acabar levando suas inseguranças para seus futuros alunos, contribuindo, assim, para uma aversão à área.

## **6. Agradecimentos**

Agradecemos a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) pela concessão de bolsa, a qual possibilitou maior dedicação e cientificidade à pesquisa.

## **Referências**

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category\\_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 9, mar. 2021.

BRASIL, Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei Nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 7, mar. 2021.

CIRÍACO, Klinger Teodoro; TEIXEIRA, Leny Rodrigues Martins. Elementos constitutivos da prática pedagógica nas aulas de Matemática: os saberes adquiridos nos cursos de formação inicial em pedagogia. **RPEM**, Campo Mourão, Pr, v.3, n.5, jul.-dez. 2014. Disponível em: <http://revista.unespar.edu.br/index.php/rpem/article/view/437/335>. Acesso em: 26, maio 2021.

CORREIA, Carlos Eduardo Félix. A formação (Matemática) dos professores polivalentes. **Revista de Educação Matemática**, v. 11, n. 13, p. 9 - 24, 31 jul. 2008. Disponível em: <https://www.revistasbemsp.com.br/index.php/REMat-SP/article/view/48>. Acesso em: 26, maio 2021.

EUZEBIO, JULIANA DA SILVA. **Criança, infância e conhecimento matemático: um estudo a partir da teoria histórico-cultural**. 2015. 191f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Florianópolis-SC. 2015. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=3001176](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3001176). Acesso em: 15, mar. 2022.

FEBRONIO, Maria da Paixão Gois. **Formação Inicial de Professores de Educação Infantil: que formação é essa?** 2010. 289f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Católica de Santos, 2010. Disponível em: <https://tede.unisantos.br/handle/tede/170>. Acesso em: 15, mar. 2022.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "Estado da arte". **Educação & Sociedade**, ano XXIII, no 79, Ago. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FfrdCtqfp/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 6, jun. 2021.

GONCALVES, Taynara Martins Resende. **O currículo nos cursos de Pedagogia: reflexões acerca da formação de professores da Educação Infantil**. 2016. 120f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Triângulo Mineiro, UFTM, Uberaba-MG. 2016. Disponível em: [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFTM\\_131c2b1d9bad233bf1a3bf9587f953ff](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFTM_131c2b1d9bad233bf1a3bf9587f953ff). Acesso em: 15, mar. 2022.

GRANDO, Regina Célia. Aprendizagem matemática na Educação Infantil. In: RODRIGUES, Márcio Urel; ANDRADE, Paulo Marcos Ferreira (org.). **Jogos e brincadeiras matemáticas na Educação Infantil na perspectiva dos objetivos de aprendizagem da BNCC**. Barra do Bugres: UNEMAT, 2020. p.12–25.

MOURA, Jonata Ferreira de. **Narrativas de vida de professores da Educação Infantil na constituição da formação docente: as marcas e as ausências da Matemática escolar**. 2015. 177f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade São Francisco, USF. Itatiba-SP. 2015. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=2724259](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2724259). Acesso em: 15, mar. 2022.

NAKATA, Natasha Yukari Schiavinato. **O processo (semi) formativo docente na Educação Infantil: análise crítica das produções científicas do Endipe no período de 2014 a 2016**. 2019. 130f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, UEL. Londrina-PR. 2019. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=8167692](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8167692). Acesso em: 15, mar. 2022.



SILVA, Dilene Katia Costa da. **Atitudes e saberes dos formadores de professores e acadêmicos de Pedagogia acerca da Educação Matemática na Educação Infantil**. 2018. 144 f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências e Matemática) – Universidade Federal do Pará, Belém-PA. 2018. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=7441637](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7441637). Acesso em: 15, mar. 2022.

SILVA, Gileade Cardoso. **Jogar, aprender e ensinar: ressignificação da Matemática por estudantes de Pedagogia**. 2019. 187f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, UnB. Brasília-DF. 2019. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=9273418](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9273418). Acesso em: 15, mar. 2022.

SILVA, Rosangela Aparecida Galdi da. **Formação de professores de Educação Infantil: perspectivas para projetos de formação e de supervisão**. 2011. 275f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", FCT/UNESP. Presidente Prudente-SP. 2011. Disponível em: [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP\\_299dc4dc92f55abd6e50f477068235bd](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_299dc4dc92f55abd6e50f477068235bd). Acesso em: 15, mar. 2022.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez; CÂNDIDO, Patrícia Terezinha. **Coleção Matemática de 0 a 6: brincadeiras infantis nas aulas de Matemática**. v. 1. Porto Alegre: Artmed, 2000.

